

DIÁRIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
FERREIRA DA SILVA
Administração, composição
Impressão, Rua de Alportel, 23 27
Endereço telegrafico
ALGARVE-FARO

O ALGARVE

Faro, 25 de novembro de 1923

A FOTO-BRASIL
E A MELHOR e mais concorrida casa do seu genero.
Os seus Retratos de Arte im-
põe-se como preciosos modelos de
fotografia moderna.
R. da Escola Politecnica, 141
LISBOA

Como um paiz
póde ser feliz

...se repete no muodo. Ni-
...sole nevum.
...seculo de Pericles, a gran-
...de Athenas vem de que
...os cidadãos trabalhavam
...mentar a sua fortuna, isto
...leis permitiam que eles a
...passassem. Não havia ociosos,
...trabalhavam, dando em
...lado julgar-se bom cidadão
...que acrescia os seus bens,
...a riqueza do Estado re-
...na riqueza dos particula-
...as fontes que alimentavam
...riqueza eram as mesmas de
...agricultura, industria e co-
...
...fez do Pireu o entre-
...de toda a Hellada com qua-
...o apetre chamento dos
...modernos: docas, arma-
...etc. A agricultura não obs-
...o terreno pouco fértil da
...dava, pelos cuidados que
...edicavam, colheitas remunera-
...em trigo, em vinhos, e
...etc. A industria era pró-
...os artigos de Athenas eram
...ados em todo o Mar Inte-
...
...princípios democraticos, ahi
...70 anos antes de Jesus
...tinham suprimido toda a
...ção entre as diversas clas-
...sociedade.
...as as medidas tinham sido
...para que a vida fosse
...Com menos de 100 reis
...essa antiga moeda um ho-
...pudia viver. Por dois obu-
...reis, os homens do povo
...entrada nos espectaculos.
...cidadãos de Athenas, não
...um imposto directo e os
...eram leves.
...a grande republica dos Es-
...Unidos a possibilidade de
...ntar as fortunas indefini-
...é que dá áqueles Esta-
...a força porque d'ahi pro-
...a vontade de trabalhar de
...para o que não concorre
...a grande selecção que se
...a imigração. Gente forte,
...certos meios de fortuna. sau-
...sem mácula no registo ci-
...constituído uma população
...que ha-de tornar feliz o
...em que vive.
...a Portugal, leis injustas co-
...do inquinato deram essas

monstruosidades que nem é
preciso repetir; casas ao preço do
seculo passado, quando a actua-
lização anda por vinte e cinco,
outras construídas agora a cen-
tenas de escudos ao mez.
A emigração deixa no paiz a
gente que não é capaz de traba-
lhar. As despesas do Estado, que
deviam ser uma parte minima
dos rendimentos do paiz, com
tendências a absorver-los todos;
a entrega ao Estado em forma
de impostos, do capital de pro-
ducção. Como é que a vida pode
ser barata sob o influxo de im-
postos pesadissimos?
Aqueles que produzem, sen-
tem-se lesados e emigram. O im-
posto ad-valorem das camaras
municipaes não tem contribuído
pouco para este estado de cousas?
As exportações se se havim de
favorecer, pois o cidadão que ex-
porta o valor de uma libra, gan-
ha essa libra para o paiz, vê-se
rodeada de alcavalas e impostos
a saída para que não possamos
concorrer com os exportadores
de outros paizes nos mercados
extrangeiros. Em resumo: faz-se
tudo aquilo que não se devia
fazer. Como é então que o escudo
ha-de subir?
Cada vez que se recorre ao
imposto, não já de uma maneira
suave mas brutal, se diz ao con-
tribuinte: é necessario um gran-
de esforço de todos os portugue-
ses! O esforço, faz-se, realisa-se,
os milhares de milhares de escudos
entram no tesouro e o tesouro
fica da mesma maneira pobre.
O escudo desce e o paiz fica po-
brissimo.
Quez é hoje capaz de dizer
com verdade, como disse Fontes:
o tessuro está pobre, mas o paiz
está rico!
O nosso paiz venceu a guerra
e quando os outros paizes vence-
dores vão melhorando as suas
cousas, nós estamos na crise
mais aguda do aprés guerre!
Ganhar a paz, é muito mais
dificil do que ganhar a guerra!
Pelo irabalho se redime um
povo, mas é preciso que o deixem
trabalhar!

...nda hontem...
...Cunhal Leal, foi um dos
...ajudou a crucificar o talento
...financieir Velhinho, um dos
...não permitiu que o grande
...salvasse o paiz. Um dos
...de batalha do sr. Cunha
...foi a circulação fiduciaria que
...rechtal nacionalista em tira-
...inflamadas, agito: como um
...de lesa patria contra o sal-
...do cofre do regimento.
...da a gente supunha pois,
...o sr. Cunha ao chegar á ca-
...de que tenha ajudado a cor-
...o sr. Velhinho, enterrava de
...a circulação pondo-lho em ci-
...a montanha de repulsa de to-
...os patriotas. Qual historial
...a politica é uma grande misti-
...
...O sr. Leal a primeira coisa
...faz é aumentar a amaldi-
...circulação. É ame-

Governador civil
Para o governo civil d'aqui ha-
via muitos e varios pretendentes,
sendo afinal nomeado o distincto
oficial e nosso comprovinciano sr.
José Mendes Cabeçadas.
Estamos convencidos que S.
Ex.ª teve de aceitar o cargo para
evitar dificuldades na nomeação
visto que ante o seu nome
nenhum concorrente deixou de
curvar-se.
Ainda bem que assim foi, pois
de todos os concorrentes, tambem,
com certeza, era S. Ex.ª que Faro
receberia melhor.
D'aqui lhe apresentamos as
nossas saudações.
ça os adversarios de não pagar
a ninguém se lhe não aprova-
rem a proposta.
O argumento é fortissimo...
Vamos ver se dá resultado.

Reclamações

Sr. Director:
Em um ou mais numeros do seu
jornal tem V. dado publicidade a
reclamações deveras justas; uma
sobre a hora da chegada a Faro
da diligencia que conduz a corres-
pondencia de S. Braz a Estoy,
que por ser depois das 8 horas
da noite já não podia ser distri-
buída no proprio dia, e outra sobre
a carroça que transporta da
estação dos correios para o cami-
nho de ferro as malas, que em
dias de chuva partem e chegam
todas molhadas, porque a carroça
é descoberta.
Quanto ao primeiro caso, é ca-
so arrumado. A diligencia voltou
a fazer o serviço ás horas para
que tinha sido contractada, que
são as que melhor servem o pu-
blico.
Sobre o motivo da segunda re-
clamação, é que não vejo jeito de
se ser atendido. O carro, que póde
servir para tudo menos para o
fim a que o destinam — conduzir
para o caminho de ferro as ma-
las á mercê do tempo — ha-de
continuar a fazer o serviço, por-
que o arrematante é protegido
por alguém da rua de S. José,
em Lisboa, que engenhou esta linda
conducção.
Mas eu porei tudo em pratos
limpos, com mais vagar.

C. P.
Sr. Director
Diversas coisas tem V. publi-
cado á cerca dos correios e tele-
grafos, mas uma ha que decerto
ignora.
Eu lhe conto: No comboio cor-
reio que chega a Faro ás 11 da
noite, — ás 21 horas modernamen-
te — veem malas desde Vila Real
de Santo Antonio.
Essas malas que quasi sempre
trazem, alem da correspondencia
ordinaria, registos com notas para
o Banco de Portugal, ficam em
poder do conductor da carinha até
ao outro dia, á chegada das malas
de Lisboa.
...E' massada o carro voltar á
estação por trez ou quatro peque-
nas malas.
Quer melhor? Encomende.

HA 44 ANOS
D'«O Districto de Faro» de 20
de Novembro de 1879
Em idade avançada faleceu no
sabado em Lisboa o sr. Luiz Cesar
Bourquin, cirurgião em chefe
reformado e tio do sr. bacharel
José Antonio Bourquin Brak-Lamy,
de Lagos. A morte foi repen-
tina e logo depois do jantar.

Tem estado no goso de licença
de sessenta dias o sr. Nicolau
Francisco C. nivar, escrivão de
fazenda do concelho de Faro e
dono do antigo e muito acredita-
do hotel Central, desta cidade.

Cine-Theatro Farense
Sede em Faro
Convoco a Assembleia Geral
desta Companhia para o dia 2 do
proximo mez de Dezembro, pelas
14 horas, na sede social, para se
proceder á eleição dos corpos ge-
rentes, nos termos do art. 20 dos
estatutos.
Não havendo numero legal para
funcionar, fica desde já convoca-
da a Assembleia para o dia 23 do
mesmo mez, pelas catorze horas
e no mesmo local.
Faro, 14 de Novembro de 1923
O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel Roldan Ramalho Ortigão

AINDA NOS HÃO DE BATER...

Segundo o nosso presado cole-
ga A Patria foi sugerido pelo
ilustre ministro de Hespanha ao
governo, a conveniencia do sr.
consul de Hespanha nesta cidade,
fazer um inquerito á forma como
tem sido feitos os apresamentos
dos barcos hespanhoes nesta co-
sta. O governo não aceitou.
Realmente, só faltava que ele
accitasse...
Mas o caso é tipico e demons-
tra o conceito em que são tidos
os nossos direitos de soberania e
independencia.
Se nos descuidarmos um pouco
mais, apanhamos tapona.
Ora... Ora...

NOTICIAS DIVERSAS

Ao convite dirigido ao funcio-
nalismo para ir servir na direcção
das contribuições e impostos, ofe-
receram-se 220 officios do exerci-
to, alguns de patente superior, e
400 e tantos sargentos de todas
as armas.
Entrou no porto de Vila Real
de Santo Antonio, com carrega-
mento completo de bacalbau, o
lugre Rosarito, propriedade dos
srs. Ernesto Sales, Limitada, da
aquela vila.
O Diario do Governo de 16 do
corrente, publicou o regulamento
provisorio para o exercicio da
pesca com artes de sacada em
Peniche, Cezimbra, Olhão e Fu-
zeta.
O guarda-fios da secção electro-
tecnicna de Faro, sr. João Pedro
dos Reis passou á situação de in-
actividade, com o vencimento anual
de 278\$40.

A sr.ª D. Mariana Pereira da
Silva foi promovida definitivamente
na escola de Santiago de Ta-
vira.
O engenheiro agronomo sr. Jo-
sé de Almeida Coelho de Bivar
foi colocado no Posto Agrario de
Silves.
O professor effectivo do liceu
anexo ao Instituto de Missões Co-
lonias, em Sernache do Bonjar-
dim, sr. José de Oliveira, foi
transferido, precedendo concurso,
para o liceu de Faro.
O distribuidor de 2.ª classe da
estação de Lagos sr. Francisco
José, foi aposentado extraordina-
riamente com a pensão anual de
317\$40
O sr. dr. Antonio Joaquim Ju-
dice de Abreu foi nomeado nota-
rio em Portimão.

Carece de fundamento a noticia
da transferencia do juiz da com-
marca de Portimão, sr. dr. Bento
Portela.
Foram concedidos 30 dias de
licença ao delegado de Portimão,
sr. dr. Ilidio Correia.
Foram aprovados os estatutos
da associação de classe dos ope-
rarios de S. Bartolomeu de Mes-
sines.
Grande Pechincha!
Por motivo de liquidação vende-
se a preços reduzidos, os seguin-
tes artigos: Um aparador, proprio
para leitaria, café ou restaurant;
dois balcões envidraçados; uma
mobila de sala, estufada; uma
comoda com pedra de Italia, estu-
lo antigo, e um mogno; pranchas de
acacia e um balancé com ferra-
mental para fazer caixas para po-
mada ou graxa, quadradas ou re-
dondas. Rua do Compromisso,
37 — FARO.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou de Setubal o coronel co-
mandante de infantaria 4 sr. João dos
Santos Pires Viegas.
De Lisboa, onde ha dias se encontra-
va, regressou a Faro o sr. José Franco
Pereira de Mattos, presidente da comi-
são executiva da camara municipal deste
concelho.
Está em Lisboa com sua esposa, o
sr. Francisco Pedro da Silva Soares,
oficial aposentado do governo civil des-
te districto.
Afim de acompanhar sua irmã que
aqui se encontrava, Partiu para Evora,
com pouca demo: a, o sr. Francisco Ro-
sado Victoria.
Esteve em Faro o sr. conde de Silves.
Foi a Lisboa para se sugerir a uma
operação, o sr. Antonio do Carmo Pro-
visorio, de Portimão.
Estiveram em Faro os srs. dr. Frederico
Ramos da Paz Mendes e Francisco
Bivar, de Portimão.
Vimos nesta cidade o sr. José Simões
Quintas, de Portimão.
Está em Faro, de visita a sua filha, a
sr.ª D. Elvira Carvalho de Almeida Bi-
var.
Fixou residencia em Tavira o official
do registo civil em Portimão, sr. dr. Al-
varo Judice.
Com um ataque de influenza tem esta-
do retido em casa o sr. Armando Mar-
ques.
Esteve nesta cidade o sr. Bartolo-
meu Robalo da Cruz, proprietario e co-
merciante de Aljustrel.

Deu á luz uma criança do sexo femi-
nino, a sr.ª D. Beatriz Teles Padinha
Contreiras, esposa do nosso comprovin-
ciano sr. dr. Ascensão Contreiras.
Em Vila Real de Santo Antonio, deu
á luz uma criança do sexo feminino, a
esposa do sr. Antonio do Nascimento,
director do nosso colega «Correio Tea-
tral».

Loja de moveis
Oficina de estofador
Esta casa tem monta-
da a secção completa de
estofos. Encarrega-se de
estofar toda a qualida-
de de mobilia para o que
está habilitada, possuindo
todos os materiaes
taes como: veludos, cre-
tones, etc. etc, tendo
sempre pronto em de-
posito Maples e chaise
longues, etc. a preços
baratos.
4, Rua Pinheiro Chagas, 6

Casas baratas
A Caixa Geral de Depositos está
estudando agora um projecto
de construcção de casas edifica-
das por processos modernos, rapi-
dos e economicos e sujeitos a
uma modelar organização.
Essas casas ficarão por preços
que permitirão aos inquilinos tor-
narem-se seus possuidores num
periodo maximo de doze anos,
pagando durante esse tempo, para
amortização de capital e respec-
tivos juros, uma mensalidade in-
ferior ás das actuaes rendas dos
predios novos.
Aos lavradores
Fava e aveia compra-se na es-
tação de procedencia.
Indicar o peso de 20 litros, e
remeter amostras para Henrique
dos Santos e Silva, Travessa das
Zebras, 9, Belem — LISBOA.

CINE-TEATRO FARENSE

Estreiou-se neste teatro na noi-
te de 21 do corrente a companhia
de revista pertencente ao teatro
Maria Victoria de Lisboa. Repre-
sentou-se a revista em 2 actos e
11 quadros — Tic-Tac — original
de Luiz Galhardo e Alberto Bar-
bosa que muito agradou, sendo
bisador varios numeros de musica
a instancias do publico que calo-
rosamente os aplaudiu.
Carlos Leal (no compêre) per-
sonificou e bem o individuo crea-
do pelos auctores, matendo o pu-
blico em constante hilaridade com
a sua graça naturalissima.
Alberto Ghira, bem. Zulmira
Miranda, agradou bastante no de-
senvenho de todos os papeis que
lhe estavam distribuidos, salien-
do-se na — Senhora do Tic — e
Triste Feia que cantou com muito
gosto, voz bem timbrada e senti-
mento.
Deolinda de Macedo, Santos
Carvalho, Rozalina Sayal, Maria
Isabel, Judith Marques, Eteivina
Pereira, Beatriz Costa, Abilio Ba-
ptista, Armando Ferreira e José
Santos, muito bem nos respectivos
papeis.
A dançarina Yulu, inexcidível
de graça, foi magistral nos seus
bailados, recebendo do publico
que enchia o teatro, muitas e pro-
longadas salvas de palmas.
Apotheoses, cores e efeitos de
luz, manda-nos a critica leal e im-
parcial que digamos que deixa-
ram um tanto ou quanto a de-
sejar.
No dia 22 representou-se a re-
vista em 2 actos e 9 quadros, ori-
ginal de Avelino de Sousa e Car-
los Leal com musica dos laurea-
dos compositores Luiz Junior e T.
Delnegro.
Todos os artistas se mantiveram
á altura dos seus credits, não
agradando porem esta revista tan-
to como a anterior.

No dia 23 seguiu-se a revista
em 2 actos e 9 quadros, origi-
nal de Luiz Galhardo e Alberto
Barbosa. «Fado Corrido». Foi esta
a revista que de todas mais
agradou, sendo para lamentar que
a casa não estivesse repleta de
espectadores como na primeira
noite.
Todos muito bem, salientando-
se como sempre Carlos Leal, Zul-
mira Macedo, Deolinda Macedo e
Alberto Ghira.

O desafôro!

Dos pontos altos da nossa cida-
de pode toda a gente ver, diaria-
mente, as manobras das parelhas
hespanholas, na sua faina de ar-
rastarem os fundos das nossas
aguas. Concluida a faina um dos
vapores segue para Hespanha e
levar o peixe e outro fica fundea-
do á espera de companhia para
continuar a faina.
Esta honrosissima tarefa não
merece as honras de um inquerito.
Veremos se algum dia se con-
vencem de que isto é nosso.
Necrologia
Victimado por uma congestão,
faleceu na Herdade do Pontal, o
sr. Adelino de Freitas, capataz da
exploração do pinhal daquela her-
dade. O finado era solteiro e na-
tural de Guimarães.
No seu funeral incorporaram-se
alem do gerente da exploração,
sr. João Vasques Osorio, todos
os empregados e trabalhadores
sob as suas ordens.
Faleceu nesta cidade, na terça
feira passada, o sr. Joaquim Mi-
guel Afonso, antigo comerciante